



REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho
 Director, administrador e proprietario — José da Silva Vieira Editor — Julio de J. Gesteira Lima Composição e impressão — Typ. Espozendense — Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 8.000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Com. estampilha e para fora 10.000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30.000 rs. Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

ANNUNCIOS Judiciaes: linha ou esp. de linha 50 c. Repetição, 70 c. — Comun: ou re- clamés, linha 25 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Anúncios particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originair.

Movimento revolucionario

Nos ultimos dias da semana passada, deram-se em Braga, sob a chefia do grande cabo de guerra o ex.º sr. General Gomes da Costa, graves acontecimentos que se estenderam a quasi todo o paiz, sublevando-se a maior parte das forças militares, inclusive Lisboa. Nesta cidade, onde o comité revolucionario se havia tambem constituido, tomando parte um antigo official da marinha portugueza, houve uns mal entendidos que segundo as ultimas noticias de Coimbra, onde ante-hontem se encontrava ainda o estado maior revolucionario, já estão inteiramente esclarecidos. Os politicos, á volta d'esse illustre official de marinha que é o comandante Mendes Cabeadas, intrigando mais uma vez, queriam ou desejavam empalmar o movimento revolucionario, mas felizmente aquelle valeroso cabo de guerra, percebeu a tempo a armadilha, e veio conferenciar ao norte com o supremo chefe da revolução que é o heroico general Gomes da Costa. Apesar disso este conta marchar sobre Lisboa, para mais uma vez desfazer quaesquer duvidas sobre os fins do grande movimento revolucionario, e para que esse gesto do mais elevado patriotismo possa ser encarado e avaliado por todos os portuguezes, como do mais benefico resultado para a Patria.

Todo o povo portuguez anciaava por este movimento que pode ser encarado de salvacão nacional. A politica portugueza, n'estes ultimos anos, tem-se conduzido tão mal; os partidos politicos tem edrrespondido tão anti-patrioticamente á confiança que o povo n'elles tem depositado, que, caucado já de tantas immoralidades, desanimado de presenciá-las tantos escandalos dos governos e dos parlamentos, recebeu com verdadeiro entusiasmo, com incomensuravel

alegria, as primeiras noticias da revolução. Nem podia deixar de assim ser; o povo quer ver ordem no pais; quer ver moralidade na politica; quer ver enfim patriotismo nos homens que governam o paiz, e afinal a nada disto tem assistido, antes pelo contrario, o que tem visto, é o maior desprezo pelos seus direitos e o mais inconcebível desdém pelos sagrados interesses da Patria. Por isso seja bem vinda a revolução, que depurará estamos certos todos os vícios da politica.

Logo que o movimento revolucionario se verificou, veio para aqui uma força de 26 praças de infantaria 8, comandadas pelo ex.º sr. Tenente Cardoso, que tomou conta do correio e telegrapho, passando esta repartição a ficar em serviço permanente. Em seguida foi nomeado administrador do concelho o ex.º sr. Tenente Antonio Maria da Costa, nosso illustre conterraneo.

A força partiu ante-hontem para Braga e como não convinha aquelle nosso conterraneo o lugar de administrador, foi já nomeado o ex.º sr. Tenente Torres Junior, de Braga, que deve tomar posse hoje.

Desejamos á nova autoridade administrativa as maiores facilidades no desempenho do seu cargo n'esta villa, esperando que se dignará attender a todos, fazendo a todos justiça, não esquecendo de meter na ordem quem d'ella se desvie. porque, por este paiz fóra, só a desordem tem triunfado, e de certo a revolução veio para esse fim.

Atenção!

Livros em branco, para o comercio e parte culares em todos os tamanhos.
 Notas para os qrs. Notarios, fazem-se em todos os tamanhos e feitios.
 Fpms de tista permanente, o melhor que há — automaticas e garantidas a 9 escudos.
 Ninguem compre sem ver o nosso artigos Tembe exclusivo de fabrica.
 Papeis fantasia para cartas, lindos gostos.
 Objectos de escritorio, grande sortido.
 IMPRESSOS em todos os formatos, grande baixa de preços. Procurem a nossa casa se quizerem economisar dinheiro e serem bem servidos.

Espozende

Em 12 de Novembro de 1877 o vapor espanhol *Ibarra* tocou nos Cavalos de Eão, vindo encalhar no areial do Rego de Anha, a duas milhas ao sul da barra d'esta cidade, salvando-se a tripulação, passageiros, e canga.

No dia 20 de Agosto de 1891, appareceu em frente da Apulia um vapor inglez inendiado, que seguia para o norte; pretenderam os pescadores de Eão socorrer-o, mas foi rejeitado o auxilio.

Era o *Delcomyn*, da praça de Londres, transportando pólvora e cartuchos. Deu entrada na bahia de Vigo a 21 com as bordas falsas destruidas, e bastantes danos na cobertura; os seus 24 homens de tripulação conseguiram dominar o fogo, evitando que explodisse.

O vapor paquete espanhol *Mexico*, havendo faspado nos baixos de S. Bartolomeu, ficou afundado, no dia 10 de Julho de 1901, na praia do Castelo do Neiva, escapando todos os passageiros e a maior parte de suas vagagens.

As duas traineiras naufragadas em 1917 pertenciam tambem á nação vizinha: a *Apollo*, em 12 de Setembro, em S. Bartolomeu, e a *Evaristo* 4.º que bateu nos restos do vapor *Antonio Ferrer*, na foz do rio Neiva, em 25 de Novembro.

Especifiquemos agora os veleiros que acabaram n'estas paragens, devido aos densos nevoeiros que encobrem a nossa costa, conhecida até ha pouco, como *costa negra*, por não ter faróis ou sinais sonoros que guiassem os navegantes.

Pela capacidade da toffe-

lagem e designação das embarcações foram: — tres barcos, um lugre, um brigue, um patacho, duas escunas, quatorze hiates, e uma chalupa. (Continua)

De Figueiredo da Guerra.

COCHEIRO BONDOSO

(de «The Animal World»)

Porque motivo se não de maltratar os cavalos?

Há poucos anos, escrevien um correspondente, passei uma curta temporada em Bridlington, na occasião em que se cavava e asfaltava a via publica.

Transitava á dia manhã pelo caminho recentemente pavimentado, quando ouvi que alguém me chamava do lado inferior. Olhando bem, vi um homem com dois cavalos e um carro carregado com material destinado á reparação da rua. O carro enterrara-se nos buracos dos caminhos e o homem dizia aos animais: «Atrás um pouco, deixai-me procurar outro lugar».

Os cavalos retróederam um pouco e o cocheiro chegou a carga mais á cabeceira do carro, para lhe diminuir o peso.

Enquanto assim fazia, o homem falava com a maior tranquillidade, como se estivesse conversando com dois amigos e disse:

«Vamos ver agora, um puxãozinho».

Então os cavalos arrancaram com todas as suas forças, passaram por debaixo da ponte e subiram uma parte da rampa em direcção á igreja da Sagrada Trindade. Chegadas aqui, o cocheiro exclamou:

«Agora, paremos um pouco». E immediatamente travou as rodas do veiculo.

Acercou-se do primeiro cavallo, dizendo-lhe: «Muito bem, pobre velho Jimmy». Deu-lhe umas palmadas no pescoco, e acariciando-lhe o focinho e as orelhas, o que ele muito gostou. Dirigiu-se depois ao outro cavallo e tratou-o da mesma forma, mas não pôde ouvi-lhe o nome.

Após o descance de uns instantes, ouviu-se o condutor:

«Agora, outro puxão mais».

E os animais partiram resolutamente alcançando o fim da rampa.

O cocheiro não usava chico-

te nem pau nem dava qualquer grlto, nada, senão pálvras bastante amigaveis que os animais comprehendiam muito bem.

Do sitio onde me encontrava não podia distinguir o letreiro do carro nem podia ir até lá, de contrario teria averiguado o nome do carroceiro. Julgo que era merecedor de um certificado ou de qualquer distincção honorifica pela sua maneira bondosa de tratar os animais.

Calculo que o «pobre velho Jimmy» terá morrido, mas um homem de uma bondade tão apreciavel deve servir de exemplo aos outros.

Trad. de *Silvius*.

AS BROTAS

As Brotas é uma aldêa ou lugar edificado n'uns barrocaes do termo da villa das Aguias, concelho de Móra.

Meia duzia de pobres casás terreas que a piedade de nossos avós edificou, contiguas á igreja, dedicada á Virgem depois de succedido o milagre que a tradicção conserva.

Diz-se que a appellidaram Senhora das Brotas pelas muitas abroteas que havia no sitio.

Os vizinhos são pegureiros e trabalhadores, dedicando-se grande parte á occupação de oleiros.

A materia prima não falta e as velhas rodas giram de continuo para fabricar artigos grosseiros de ceramica, de que se fornecem muitas povoações com vizinhas.

Ostentava-se na igreja ao lado de grande numero de *ex-votos* um lagarto de enormes dimensões, que, como o da Penha e outros bichos, tem a sua historia que ignoro.

A vila das Aguias, antiquissima e outr'ora importante, reduzia-se, ha uma vintena de anos, a vinte e tantos fôgos e um velho castello ou torre que julgo já desabou em parte.

Depois de subir por arruinada escada a tres pisos, desfrutava-se das suas ameias uma vista magestosa. Creio que as Aguias foi solar de um titulo nobiliarchico.

N'aquelles carregos agrestes colhemos a seguinte lenda que apresentamos aos folkloristas, como specimen da literatura e crenças populares alentejanas.

Lenda da Snr.ª das Brotas

Havia um pobre varão, que tinha uma vacca, que d'inverno mais de verão lhe sustentava a mulher e os filhos sem pão.

Um dia lhe aconteceu deitar a vacca a pastar: d'alli-lhe desappar'ceu. Por muito que correu Nunca mais a pode achar.

O' quando d'alto a viu, como morta a conheceu, começou a chorar os males e os dias em que nasceu.

Vendo o homem que remedio á vacca não podia dar; tomou uma faca na mão, e começou a desfollar.

Tendo uma mão cortada e a outra meia desfollada, alli lhe appareceu uma Virgem consagrada.

—Anda cá homem não chores. Não chores por meu amor, que a tua vacca viverá: tu de mim terás favor.

Vae alem aquelle logar alguma gente chamar, que me venha redificar uma casa brevemente.

Vae e vem com brevidade, Não te queiras mais deter. Diz-lhe que é a minha vontade, e o meu ultimo querer.

Partiu o homem chorando áquela gente chamar, logo contas lhes dando, tornou ao mesmo logar.

Achou a vacca pastando mais gorda e mais formosa, que elle d'antes a tinha,

por ser a Virgem milagrosa e a mãe piedosa que lhe poz a mão por mésinha.

E' singular esta poesia; começa por quintilhas, continua em quadras acaba por tercetos.

Só esta conheço por este sistema. E' provavel que o poeta não pudesse sustentar até ao fim a estancia de cinco versos passando á quadra, a não ser que a passagem de boca em boca tenha eliminado alguns.

Os tercetos, que são talvez uma sextilha, explicam-se pelo esgoto do assumpto e a falta de rima para completar a ultima quadra. Tal como a recolhi ahí vae.

S. B.

O VALOR DO RECLAMO

A publicidade, que é sem duvida alguma, a base, o fulcro, o sangue de todo o comercio e de toda a industria, é coisa ainda muito mal comprehendida em Portugal. Na America do Norte, quando se fórma uma companhia para lançar um produto no mercado, a coisa faz-se assim.

Um milhão de *dollars* para a casa, os escritorios, os empregados. Um milhão de *dollars* para o produto. Tres milhões de *dollars* para o reclamo. Entre nós cuida-se de tudo. Para reclamo... nada, ou muito pouco.

E' por isso que os nossos vinhos, as nossas cortiças, as nossas aguas, as nossas frutas, os nossos doces, a nossa arte, as nossas filigranas, os nossos inventos, são desconhecidos do nosso povo, e, os productos estrangeiros tem grande fama e larga venda.

Uma vez, no Rio de Janeiro, li um jornal que um professor da Universidade de agentes de publicidade de New-York, ia abrir uma escola de agentes de publicidade naquela cidade.

Matriculei-me.

E o professor, um velho *rank* de barbucha rala, assim nos falou, á turma composta de 10 brasileiros, 5 uruguayanos, 7 argéntinos, 1 peruano e 1 portuguez, que era eu.

—Porque é que toda a gente diz ovos de galinha e ninguem diz ovos de pata?

Ninguem respondeu!

E ele continuou:

—Lá que o portuguez não responde, está bem. Agora os senhores, americanos!... Os senhores sabem que na America só se comem ovos de pata. E porque é que toda a gente, diz que come e pede ovos de galinha, se todos comemos, ovos de pata?

Ninguem respondeu!

E então o homem disse: é que a pata põe o ovo, e vai-se embora, não diz nada. E a galinha põe o ovo e faz có có-rò-cò... faz o reclamo ao seu produto! Vejam senhores, o reclamo, é tão necessario, que nem os irracionais o podem dispensar!

Vai com vista aos nossos comerciantes.

São Boaventura.

BIBLIOGRAFIA

Tradições e Usanças Populares,—por Alberto V. Braga —Livraria Espozendense, Editora—Espozende.

Alberto Vieira Braga bom amigo e nosso distinto colaborador é um paciente investigador e um folklorista devotado. Nas tradições, usanças e supstições populares do nosso Minho colhe os elementos para os seus trabalhos, reíne-os e dá-nos sempre ignorados motivos, uteis deveras interessantes, tanto mais que Alberto Braga sabe narra-los numa corrente linguagem, impregnada, também, de uma simplicidade que encanta.

Nas *Tradições e Usanças Populares*, tem, Alberto Braga um trabalho de valor. Todas as suas paginas são cheias de ensinamentos, aproveitaveis uns, superstiosos e sem finalidade outros, ensinamentos e superstições do nosso povo,—alma simples e ingénua que teme bruxarias e mulheres de virtude, odeia sapos e corujas, sabe talhar maus olhados e expulsar espiritos ruins com rezas e defumadouros.

Alberto Braga arrebanhou, aqui e além, fragmentos dispersos, catalogou-os, reuniu-os neste volume, e focou maravilhosamente a alma popular, a rusticidade, saber, conselhos e devoções, (na maioria dos casos mixto de catolicismo e paganismo), das gentes dos campos no apêgo das suas tradições e usanças e nas experiências e lições que os antigos lhes confiaram.

Abraçamos muito sinceramente Alberto Braga, esperançados no exito que este seu trabalho tão merecidamente alcançará.

Do «Gil Vicente», revista mensal literaria e de cultura nacionalista, de Guimarães, n.º 11 e 12, de Novembro e Dezembro de 1925.

Falecimento

Na ultima segunda-feira, correu velozmente a infausta noticia do falecimento de uma extremecida filhinha do ex.º sr. Dr. Bento José Ramos Pereira, integerrimo juiz de direito nesta comarca.

A "infausta noticia era verdadeira. Após algumas melhoras depois de alguns dias no leito foi novamente acometida falecendo quasi repentinamente.

A prendada menina, enlevo de seus pais, contava apenas 11 primaveras. Maria Sofiásinha era o seu lindo nome do batismo.

O seu funeral realisou-se na 3.ª-feira, pelas 11 horas da manhã, depois do officio de corpo presente na nossa Matriz, saíudo d'alli para o cemitério publico onde foi encerrada em jazigo da familia Vilas-Boas, desta vila.

O seu acompanhamento até á ultima morada foi muito concorrido, vendo-se nele representado todo o elemento oficial e civil de maior destaque, irmandades, corporações locais, imprensa, crianças das escolas e muitos particulares com bouquets de flores naturais como demonstração do ultimo adeus á inditosa e prendada menina.

A seus bons pais que tanto lhe queriam, enviamos o nosso mais internecido cartão de sentido pesar pelo fatal desenlace.

ANNUNCIOS

Comarca d Espozende

DIVORCIO

2.ª publicação

Por sentença de 26 de Abril findo, que transitou em julgado, proferida na accção de divorcio litigioso em que são autor Matias Fernandes Eiras, residente nos Estados Unidos do Brazil e ré Benta Torres Moreira, ou Benta Dias Torres, domestica, residente na freguezia de Apulia, desta comarca, foi autorisado o divorcio definitivo entre os dois conjugues, com o fundamento no n.º 1.º do art.º 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Espozende, 11 de Maio 1926.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ramos Pereira.

O Escrivão de Direito,

Joaquim Augusto d'Azevedo Corrêa.

O solicitador,

Manoel Martins Giesteira.

EDITAL

N.º 21

O Doutor Alexandre Henriques Torres, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do concelho de Espozende:

Faz publico que foi prorogado até ás 14 horas do dia 7 do proximo mês o práso de apresentação das propostas para concurso do fornecimento da energia electrica e respectivo material anunciado no «Diario do Governo» n.º 99 3.ª série, de 28 de Abril ultimo.

Para constar se publica o presente.

Espozende Secretaria da Camara, 22 de Maio de 1926.

E eu, José Augusto de Almeida Abreu, chefe da secretaria o subscrevo.

O Presidente da Comissão Executiva.

Alexandre Henriques Torres.